ANDES SINDICATO NACIONAL

SINDICATO NACIONAL DOS DOCENTES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR - ANDES-SN

InformANDES

Informativo
Nº 153
Brasília (DF)
Julho de 2024

QUEM MANDOU MATAR MARIELLE?

67º Conad faz balanço de greves e atualiza planos de luta geral e dos setores

Págs. 9 a 13

Docentes compartilham suas impressões ao participar pela 1ª vez de um Conad
Pág. 16 e 17

Campanha "Sou Docente Antirracista" foi lançada em Belo Horizonte
Págs. 18 a 20

Carta de Belo Horizonte

Duas mulheres negras de punhos cerrados estão no centro da imagem síntese do 67º Conad. Junto a elas, nossas bandeiras e faixas lembram que lutamos em defesa da vida, para que a Serra do Curral não esconda os efeitos perversos da mineração e os sons das máquinas avançando sobre a terra cada vez mais destruída, mas que seja o ícone de uma fértil paisagem para nutrir nossas lutas por condições dignas de trabalho, em defesa da natureza e por uma educação emancipadora. Essa imagem está em consonância com os brados lançados ainda na noite anterior ao Conad, quando, no Armazém do Campo de Belo Horizonte, as professoras e os professores do ANDES-SN assumiram o compromisso de seguir avançando na luta antirracista e foram convocadas e convocados a dar corpo à Campanha Nacional "Sou Docente Antirracista" em todas nossas Universidades, Institutos e Cefets, slogan de uma práxis permanente que deve tomar corpo em nossa categoria de norte a sul desse país.

Entre os dias 26 e 28 de julho de 2024, realizou-se, na cidade de Belo Horizonte, em Minas Gerais, o 67º Conad com o tema: "Fortalecer o ANDES-SN na luta por orçamento público, salário e em defesa da natureza". Fomos recebidos (as) no campus Nova Suíça do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (Cefet-MG), um dos 9 campi da instituição centenária que é uma das referências em ensino técnico e tecnológico no estado de Minas Gerais. As e os 79 delegadas e delegados, 189 observadoras e observadores de 81 seções sindicais atualizaram o plano de lutas aprovado no 42º Congresso, apreciaram e aprovaram a prestação de contas do Sindicato Nacional e assumiram compromissos importantes da continuidade das nossas lutas.

A plenária de abertura foi marcada pela presença de convidadas e convidados de várias entidades sindicais, estudantis e dos movimentos sociais recebidos(as) pela voz e o tambor da cantora mineira Carol Cordeiro, que nos lembrou do Congado, uma manifestação cultural religiosa de origem afro-brasileira que se expressa em Minas Gerais. A companheira Maria Júlia Gomes de Andrade, do Movimento pela Soberania Popular na Mineração (MAM), nos alertou do avanço do projeto destrutivo do capital por meio da mineração que não só avança no estado mineiro, mas em várias outras regiões do Brasil, destacando também o papel das pesquisadoras e pesquisadores das universidades que têm sido importantes parceiros(as) do movimento social. Priscila Araújo, do Movimento dos Sem-Terra (MST) ,mencionou a centralidade da educação no MST na luta pela reforma agrária, há mais de quatro décadas na construção de uma educação popular.

As entidades da educação, em especial as representantes do Sinasefe e da Fasubra que estiveram ao nosso lado construindo uma das maiores greves da história da educação federal,destacaram as ações unitárias durante a construção do movimento paredista. Também os(as) estudantes da UNE e Fenet reconheceram a importância da greve na luta pela educação pública e na mobilização das instituições de ensino superior neste primeiro semestre de 2024.

Ainda na abertura foi lançada a edição 74 da Revista Universidade & Sociedade, que tem como tema: "A urgência da luta antirracista nas Universidades, Institutos Federais e Cefets". A coordenação lembrou que as 74 edições representam um patrimônio do nosso sindicato e uma ferramenta para avançarmos nas nossas lutas, sendo este número um precioso instrumento a ser utilizado na investigação e debate de temas relacionados ao enfrentamento do racismo em nossas instituições. O presidente do ANDES-SN, Gustavo Seferian, encerrou a mesa de abertura destacando em seu discurso que a boa hospitalidade do estado de Minas Gerais e da cidade de Belo Horizonte, que o acolheu enquanto docente da

EXPEDIENTE

O InformANDES é uma publicação do ANDES-SN // Site: www.andes.org.br // E-mail: imprensa@andes.org.br
Diretor Responsável: Fernando Lacerda Júnior
Editor-Chefe: Luciano Beregeno MTb 07.334/MG
Edição e Revisão: Renata Maffezoli MTb 37322/SP
Jornalistas: Bruna Yunes DrT 9045/DF, Renata Maffezoli
Diagramação, revisão e arte final: Silas William Vieira // Fotos: Eline Luz/ANDES-SN

UFMG, não podem também apagar as marcas contraditórias que atravessam socialmente Belo Horizonte. Ele nos chamou à reflexão sobre as chagas da escravidão e da mineração histórica sob o solo de uma cidade com rios e córregos soterrados, ao mesmo tempo um espaço marcado pela convulsão e luta social, característico de um estado que nos inspira às boas projeções dos nossos enfrentamentos.

O debate de conjuntura foi marcado pela convergência das diversas avaliações políticas sobre o cenário internacional atravessado pelo avanço do belicismo do capital e o imperialismo que marca a continuidade da guerra na Ucrânia, o genocídio do povo Palestino e o avanço da extrema direita em várias regiões do mundo. A conjuntura nacional ocupou diversas e distintas avaliações sobre a greve da educação federal, com destaque para a greve docente levada a cabo pelo ANDES-SN e suas seções sindicais em mais de 60 Universidades e Institutos federais e que representou um ponto de inflexão na conjuntura neste primeiro semestre. As distintas avaliações sobre a greve foram amplamente debatidas no plenário. Destacamos, além disso, que a conjuntura foi marcada por várias greves em sete universidades estaduais, de seis diferentes estados (PI, MA, CE, MG, GO, PA), com fortes processos de criminalização, mas com desfechos positivos no âmbito dos direitos e da carreira. Com isso, a greve se impôs como um instrumento histórico e necessário para organizar as lutas de nossa classe frente à retirada contínua de direitos sociais.

Antes de iniciarmos os trabalhos nos grupos mistos, foi realizado um ato em solidariedade ao povo da Palestina e contra a criminalização do Comitê de Belo Horizonte, que vem sendo atacado por uma nova lei antiterror aprovada na Câmara de Vereadores da cidade e que conta com apoio do campo sionista. O 67º Conad finalizou as deliberações pendentes do 42º Congresso do ANDES-SN, e destas destacamos, na luta internacional, a solidariedade e apoio ao povo cubano, haitiano, senegalês e palestino. Sobre o genocídio do povo palestino aprovou-se um painel a respeito da causa palestina, considerando os processos de libertação nacional e descolonização, assim como o combate ao regime de apartheid vigente em Israel.

Outro elemento importante foi a aprovação do Plano de Comunicação do ANDES-SN, após 11 anos avançando na política de comunicação sindical. Sobre a luta contra as contrarreformas da Previdência e em defesa dos(as) aposentados(as), deliberou-se pela realização da III Jornada para Assuntos de Aposentadoria no segundo semestre de 2024. Na luta por melhores condições de trabalho e em defesa das mulheres e pessoas que gestam na ciência e tecnologia, aprovou-se a intensificação da luta contra as assimetrias na divisão sexual do trabalho, a exemplo do tema da parentalidade/maternidade e seu impacto na produtividade acadêmica, a fim de considerar a dimensão do trabalho reprodutivo no âmbito das desigualdades de gênero.

No setor das Iees–Imes-Ides, o 67º Conad aprovou a incorporação da luta por realização dos concursos públicos com regime de trabalho de Dedicação Exclusiva na Campanha “Universidades Estaduais: quem conhece defende” para combater a precarização do trabalho docente, com a garantia de cotas no serviço público, previstas na legislação, respeitando as políticas de reparação e ações afirmativas.

O Setor das Ifes aprovou a continuidade da mobilização, após uma forte greve federal, para que os termos do acordo sejam cumpridos pelo governo. Ao mesmo tempo, destacou-se a necessidade de avançar na mobilização por orçamento público, para manutenção dos pisos mínimos da saúde e educação. Essa luta depende da rearticulação dos espaços intersindicais e a unidade com o conjunto dos(as) servidores(as) públicos(as).

Na política de classe para as Questões Étnico-Raciais, de Gênero e Diversidade Sexual as delegadas e delegados aprovaram a necessidade do ANDES-SN, e de suas seções sindicais, de construir e participar de agendas para barrar o PL 1904/2024, que expressa mais um ataque à vida das mulheres e das pessoas que gestam, num país marcado pela violência estrutural contra as mulheres. Ao mesmo tempo, deliberou-se para que o sindicato intensifique a construção do Dia Nacional de Legalização do Aborto, no dia 27 de setembro.

Destacamos a inclusão da política apresentada pelo novo Grupo de Trabalho do sindicato aprovado no 42º Congresso, o GT de Multicampia e Fronteira, que a partir de sua primeira reunião nacional já apresenta resoluções para fortalecer as lutas específicas das Universidades, Institutos e Cefets multicampi e de fronteira, que convivem com uma realidade de precarização, de difícil fixação nos territórios.

Em relação à política educacional, o 67º Conad aprovou que o ANDES-SN integre como entidade efetiva no Fórum Nacional Popular de Educação, onde estava como observador. Ao mesmo tempo, demarca a posição de seguir rearticulando a Conedep para fortalecer campanhas unitárias pelo Revogaço do NEM, da BNCC e da BNC-Formação.

Nas questões organizativas, os(as) delegados(as) aprovaram a prestação de contas do sindicato, além da previsão orçamentária para o próximo período, a fim de garantir as ações de nosso sindicato. Merece destaque o intenso debate sobre a criação do novo grupo de trabalho, o Grupo de Trabalho das Oposições (GTO), que tem como tarefa fortalecer as bases dos sindicatos que hoje não estão mais no ANDES-SN e que fazem o enfrentamento cotidiano à Proifes, braço sindical do governo, que vem atacando sistematicamente nosso sindicato, além de rebaixar os processos de negociação de nossa categoria com o governo federal, tudo isso sem perder de vista nossa inserção junto às oposições de seções sindicais do setor das Estaduais, Municipais e Distrital com dificuldades de filiação junto ao ANDES-SN.

As e os delegados presentes no 67º Conad aprovaram e saudaram com grande entusiasmo a indicação da cidade de Manaus, no coração da Amazônia, como sede do 68º CONAD, a ser organizado pela Adua Seção Sindical.

Nas moções apresentadas ao 67º Conad algumas temáticas são fundamentais de trazermos a esta memória, quais sejam: o repúdio das(os) congressistas à intervenção de Javier Milei na Universidade Nacional das Mães da Praça de Maio (Unma) quando nomeou um reitor interventor apoiador da ditadura militar daquele país. E as intervenções de governos fascistas nós conhecemos muito bem e seguiremos lutando pela autonomia irrestrita das nossas instituições. Aprovamos, ainda, uma moção de repúdio aos ataques contra os povos indígenas Ava Guarani perpetrados pelos representantes do agronegócio no Paraná, enfrentamento duro que

também faz parte da realidade dos trabalhadores(as) rurais da Ocupação Gregório Bezerra, no estado do Ceará. A luta pela terra, pela vida, pela natureza em sua plena capacidade de seguir produzindo para atender os interesses de nossa classe pode ser uma síntese de tantas lutas em curso e que nosso sindicato tem compromisso de fortalecer.

Convocamos, ao final desta carta, os versos da poeta palestina Heba Abu Nada, que publicou em suas redes no dia 08 de outubro de 2023: “A noite da cidade é escura, exceto pelo brilho dos mísseis, silenciosa, exceto pelo som dos bombardeios, assustadora, exceto pela garantia das súplicas”. Seus versos foram silenciados quando a poeta foi assassinada sob bombardeio na Faixa de Gaza no dia 20 de outubro de 2023. Que não naturalizemos por um momento sequer esse estado de coisas, o silenciamento da poesia e o grito daquelas(es) que lutam pela construção de uma outra sociabilidade.

Palestina Livre do Rio ao Mar. Pelo fim do genocídio já!

Fora Zema e suas políticas neoliberais!

Sou docente, sou radical: sou contra a violência racial!

Belo Horizonte (MG), 28 de julho de 2024.

Participantes do 67° CONAD

80+1 convidada	**Seções sindicais credenciadas**
79	**Delegadas/os das seções e presidente do ANDES-SN**
189	**Observadoras/es**
11	**Convidadas/os**
31	**Diretoras/es do ANDES-SN**

310 PARTICIPANTES

Com chamado à luta antirracista e defesa da natureza, teve início o 67ºConad do ANDES-SN em BH

Com o show "Mãe de mim", de Carol Cordeiro e participação de Jardel Rodrim, teve início o 67º Conad do ANDES-SN, na manhã de 26 de julho, em Belo Horizonte (MG). O evento, organizado pelo Sindicato de Docentes do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (Sindcefet/MG - Seção Sindical do ANDES-SN), tem como tema central "Fortalecer o ANDES-SN nas lutas por mais verbas para a educação, salários e em defesa da natureza" e aconteceu até domingo (28) no auditório do Cefet/MG.

Cerca de 300 participantes, entre diretoras e diretores do ANDES-SN, representantes das seções sindicais e pessoas convidadas, acompanharam a plenária de Abertura. A mesa foi composta por representantes da diretoria nacional do ANDES-SN, do Sindcefet/MG SSind, do Cefet, da UNE, da Fenet, do Sinasefe, da Fasubra, do MST, do MAM, do Grêmio Livre Estudantil, do Sind-UTE/MG e da Ascefet MG.

As diversas falas das convidadas e dos convidados ressaltaram a importância da luta em defesa da educação pública, gratuita e socialmente referenciada e do papel do ANDES-SN nessa disputa. A recente greve das instituições federais e as suas conquistas também foram destacadas nas falas, que fizeram ainda um importante chamado para a intensificação da luta contra o projeto do Novo Ensino Médio, aprovado pelo Congresso Nacional, e para barrar a militarização das escolas, que se expande nos estados como projeto da extrema direita no país.

O tema do 67º Conad, que inclui a defesa da natureza como pauta central da luta do ANDES-SN, e a arte do evento, que traz como pano de fundo a Serra do Curral em Belo Horizonte, também foram destacados nas intervenções. Maria Júlia Gomes Andrade, representante do Movimento pela Soberania Popular na Mineração (MAM), saudou a forma de organização da categoria docente no ANDES-SN.

Ela contou que o MAM existe há 12 anos, para organizar famílias e comunidades em contradição com o capital mineral, com a mineração. "No popular, são as atingidas e os atingidos pela mineração, mas a gente tem trabalhado de uma outra maneira. Não se trata de fazer denúncia do crime e do que a mineração tem feito, mas se trata de construir, coletivamente, enquanto classe trabalhadora, um outro modelo mineral para o Brasil", explicou.

Maria Júlia provocou os e as participantes, apontando que muitas e muitos pensam nos crimes da mineração quando ouvem os nomes Mariana e Brumadinho, e lembrou que o problema da mineração predatória voltada para o capital internacional é muito anterior. "Infelizmente, a gente não pensa sobre isso até acontecer algo como Brumadinho ou Mariana", lamentou.

A representante do MAM elogiou a arte do 67º Conad, que destaca a Serra do Curral, símbolo de Belo Horizonte já bastante degradado pela mineração. "Não houve rompimento de barragem na Serra do Curral, mas quem sabe o quanto de lama que a gente respira aqui em BH?", alertou.

Ela concluiu reiterando a importante parceria entre a universidade e os movimentos sociais. "Quem está na luta contra esse modelo de mineração e está na luta contra a lama de todo dia, precisa muito da universidade ao seu lado nessa disputa", disse. "A luta em defesa da natureza é uma luta de todos e precisa estar na pauta de todos os movimentos", afirmou, parabenizando o ANDES-SN pelo tema do 67º Conad.

Representando o Sinasefe, Artemis Martins iniciou falando sobre a vitória na luta contra as opressões dentro das instituições de ensino, com a reversão da demissão da docente Êmy Virgínia Oliveira da Costa, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Na sequência, lembrou das contradições vivenciadas na recente greve da Educação Federal, a qual enfrentou o descaso do governo federal com a educação.

"Apesar de todas as contradições que vivenciamos [na greve], avançamos com conquistas que precisam ser celebradas, porque só foram possíveis com muito esforço e unidade entre nós. Queremos e precisamos continuar com a unidade entre docentes, técnicos e

estudantes. Queremos e precisamos avançar na discussão sobre o NEM, que é uma pauta não só de quem está no ensino médio. Faço o chamado e reitero o desejo do Sinasefe de seguir construindo a unidade na educação federal, em luta, com independência de classe, com combatividade e entendo que todas as lutas são pautas da educação, pois nossa pauta é a da formação humana", afirmou.

Falando em nome do SindcefetMG SSind, o presidente da seção sindical Adelson Moreira ressaltou o grande aprendizado a frente da entidade nos últimos três anos e o desafio de organizar o 67º Conad em meio a uma greve. "Agradeço todo o esforço coletivo para que vocês [participantes] se sintam acolhidos e para criar as condições necessárias para atualização do plano de lutas do nosso Sindicato, depois de uma greve tão importante. Sejam muito bem-vindas, bem-vindes e bem-vindos ao Cefet de BH", saudou.

"Sou Docente Antirracista"

A coordenação do Grupo de Trabalho de Políticas de Classe, Étnico-raciais, Gênero e Diversidade Sexual (GTPCEGDS) do Sindicato Nacional apresentou às e aos participantes a campanha "Sou Docente Antirracista", ação de combate ao racismo nas universidades, institutos federais e cefets lançada pelo ANDES-SN. "A campanha tem importância fundamental para denunciar o racismo, que marca estruturalmente as nossas instituições e que atravessa fortemente nossos locais de trabalho. Vamos aquilombar nossas universidades, institutos federais e cefets. Essa luta é de todos nós", convocou Gisvaldo Oliveira, 3º tesoureiro da entidade. *Saiba mais na página 18*.

Gustavo Seferian foi o último a falar. O presidente do ANDES-SN iniciou ressaltando a data de abertura do Conad, 26 de julho, que marca também a Noite da Rebeldia Cubana, um dos principais eventos que antecederam a Revolução Cubana. Há 71 anos, um grupo de 131 jovens tomaram de assalto o Quartel Moncada, em Havana, iniciando a ofensiva contra a ditadura de Fulgêncio Batista. "Uma ação audaz, corajosa, obstinada de um pequeno grupo de jovens revolucionários, que ansiavam um novo mundo e tinham como horizonte a igualdade entre todas e todos", lembrou, desejando que a data servisse de inspiração para as e os docentes olharem o mundo de forma crítica.

Seferian lembrou as greves estaduais e da educação federal, que marcaram as lutas do primeiro semestre da categoria docente e foram alvos de criminalização e práticas antissindicais por partes de vários governos, inclusive daqueles que dizem respeitar a luta das e dos trabalhadores. "Apesar de todos os desafios, foi possível garantir avanços e construir importantes greves", ressaltou o presidente do ANDES-SN.

Para ele, a greve das federais proporcionou saldos positivos, ainda que tímidos e insuficientes no âmbito material e com o desfecho que não era almejado por todas e todos que construíram esse processo. "Nós, com essa mobilização, pudemos reavivar a ferramenta greve para a nossa categoria. Tivemos condições de apontar que a greve segue sendo ferramenta tática fundamental para afirmação de nossos interesses, algo que muitos não cogitavam, algo que muitos desdenhavam", disse, reforçando que esse processo só foi possível devido ao respeito às decisões das bases, que pauta historicamente as ações do ANDES-SN.

"Que nós possamos, inspirados nessa construção, dar cabo a nossa atualização do plano de lutas que sem dúvida trará grandes desafios para o próximo período. O Novo Ensino Médio, o estrangulamento orçamentário, a corrosão de uma perspectiva classista para a educação no país, a criminalização das entidades sindicais, tudo isso passa pela agenda que vamos discutir nesses dias", observou o presidente do Sindicato Nacional, antes de declarar oficialmente aberto o 67º Conad.

Universidade e Sociedade 74

Durante a Plenária de Abertura, foi lançada a edição 74 da revista "Universidade e Sociedade", com o tema "A urgência da luta antirracista nas Universidades, Institutos Federais e Cefets". Jennifer Webb, 1ª tesoureira do Sindicato Nacional e representante da comissão executiva da revista, apresentou a publicação, destacando que a revista é um importante instrumento de formação e de luta do Sindicato Nacional.

A edição inclui 10 artigos sobre a luta antirracista nas instituições, a importância das cotas raciais para concursos e o acesso a cursos de graduação e pós-graduação. Também apresenta dois artigos sobre a Universidade Federal do Pará, uma entrevista com Jacyara de Paiva sobre a luta contra o racismo institucional, além de poesias, uma resenha e uma reportagem fotográfica destacando a luta das seções sindicais contra o racismo.

Letícia Nascimento, 2ª vice-presidenta da Regional Nordeste 1 e da comissão executiva da revista, destacou que o tema desta edição está alinhado com a campanha "Sou Docente Antirracista". Ela ressaltou o compromisso histórico do ANDES-SN no combate ao racismo e explicou que a capa da revista, com a imagem da cabaça, simboliza a produção de novas formas de educar, longe da perspectiva colonial eurocêntrica, que despreza as tradições do povo negro e o coloca num lugar inferior de produção do conhecimento. "Precisamos reconhecer e identificar cada vez mais o racismo nas nossas instituições", disse.

Participaram ainda do lançamento da revista os diretores Alexandre Galvão e Emerson Duarte, integrantes da comissão executiva da Universidade e Sociedade.

Retificação: Gustavo Seferian, presidente do ANDES-SN, corrigiu durante o lançamento da U&S, que o 3º Congresso Mundial contra o Neoliberalismo na Educação ocorrerá no Rio de Janeiro de 11 a 14 de novembro deste ano, e não de 14 a 17, como apontado na publicação impressa.

Acesse a revista

Docentes atualizam análise de conjuntura após greves das Federais e de Estaduais

Primeiro dia do Conad também foi marcado por ato em apoio ao povo palestino

As guerras, o genocídio do povo palestino em Gaza, a ascensão da extrema direita no mundo, a militarização da vida, das escolas e dos territórios, a crise socioambiental, com a destruição de vidas humanas e não-humanas como reflexo da crise do Capital foram alguns dos temas comuns apontados pelas análises de conjuntura apresentadas na plenária do Tema 1, que aconteceu na tarde do primeiro dia do 67º Conad (26).

Os debates tiveram início com a apresentação de seis dos sete textos de conjuntura enviados ao Caderno do Conad. Na sequência, foram abertas inscrições e garantidas as falas de vinte e quatro participantes.

A necessidade de enfrentar os ataques do Capital com unidade na luta entre as e os docentes, e também com as demais categorias da classe trabalhadora, também foi consenso em muitas das intervenções. Foi reforçada, ainda, a importância da reorganização da classe trabalhadora para construir um projeto capaz de derrotar a ascensão da extrema direita, intensificar a mobilização contra a retirada de direitos e contra o avanço das pautas conservadoras no Congresso Nacional.

As divergências despontaram, principalmente, na análise da greve da Educação Federal, de seu desfecho e dos avanços garantidos pela luta da categoria docente. Ainda assim, a maioria das manifestações apontou que um dos principais ganhos da greve foi político, com a adesão de várias instituições federais ao movimento paredista, inclusive de universidades com base da Proifes, entidade cartorial que foi derrotada em quase todos os locais com alguma representação.

"Os debates refletiram aquilo que estava colocado nos textos de conjuntura, e ficou bastante centrado na questão das greves", avaliou Michele Schultz, 1ª vice-presidenta da Regional São Paulo do ANDES-SN, que presidiu a plenária.

De acordo com a diretora do Sindicato Nacional, as análises de conjuntura externa e sobre o avanço do capitalismo predatório apresentaram muitas semelhanças, assim como a análise das guerras em curso e a relação disso com o sistema capitalista. Ainda sobre os pontos em comum, Michele destacou que, mesmo havendo divergências de leituras sobre a greve das Federais, há convergência na crítica à política econômica do atual governo.

"As diferentes falas apontaram que a atual política econômica do governo federal tem um viés neoliberal, com acenos para o grupo hegemônico da sociedade. Outro ponto em comum é o processo de mobilização da categoria proporcionado pelas greves, tanto das Federais quanto das Estaduais, e a necessidade da continuidade da luta e dessa mobilização para avançar no conjunto dos nossos direitos e das nossas pautas", comentou.

Além de Michele, compuseram a mesa de Conjuntura o 3º tesoureiro do ANDES-SN, Gisvaldo Oliveira da Silva, a 1ª vice-presidenta da Regional Planalto, Helga Martins de Paula, e a 1ª secretária da Regional Planalto, Fernanda Belo.

Plenária de Instalação

Antecedendo os debates de conjuntura, as e os participantes votaram o cronograma e o regimento do 67º Conad, na plenária de Instalação. Também foi aprovada a composição da Comissão de Enfrentamento ao Assédio. Delegadas, delegades e delegados deliberaram ainda pela realização de um ato público, no Cefet/MG,em apoio a povo palestino.

Palestina Livre!

Após a plenária de Conjuntura, no início

da noite, as e os docentes realizaram um ato em frente ao Cefet/MG para denunciar o genocídio do povo palestino, promovido pelo governo de Israel. Com cartazes e palavras de ordem como “Parem o genocídio” e “Palestina livre: do rio ao mar”, as e os manifestantes cobraram a adesão das instituições públicas brasileiras ao boicote econômico, acadêmico, cultural e político contra o Estado de Israel. Além disso, denunciaram a recente tentativa de criminalizar a luta em defesa da Palestina por meio de uma legislação municipal aprovada em Belo Horizonte.

A Lei 11.713/2024, sancionada em 12 de julho, proíbe, no município, “a incitação, a defesa ou a apologia a ato realizado por indivíduos ou grupos extremistas, nacionais ou estrangeiros que tenham praticado terrorismo ou crime contra a humanidade”. A lei prevê multas de até R$ 20 mil para quem a infringir.

“Essa lei abre precedentes para interpretações subjetivas de que manifestações a favor da resistência palestina possam ser consideradas a favor de terroristas. Sabemos muito bem que a resistência palestina é legítima e formada por diversas organizações e, algumas dessas, têm sido acusadas e condenadas pela imprensa internacional”, disse Fábio Bezerra, diretor do SindcefetMG SSind. e integrante do Comitê Mineiro de Solidariedade do Povo Palestino.

Para Bezerra, a luta pela libertação nacional, resistência ao colonialismo e defesa da vida ocorre há mais de 76 anos. “É o primeiro genocídio televisionado do século XXI, um genocídio que, nos últimos nove ou quase dez meses, já matou mais de 40 mil pessoas, com atitudes brutais de um estado que, esse sim, é terrorista, que é o estado sionista de Israel”, criticou.

As e os docentes também aprovaram, na plenária final do 67º Conad, uma moção em apoio à luta em defesa do povo palestino em Belo Horizonte, em resposta à lei municipal que busca criminalizar ações de solidariedade à Palestina.

Grupos mistos

Dando continuidade aos debates, as e os participantes se dividiram em grupos mistos, na noite de sexta-feira (26) e na manhã e tarde de sábado (27), para discutir os textos de resoluções referentes à atualização dos planos de lutas geral e dos setores do ANDES-SN. Também avaliaram as questões organizativas e financeiras do Sindicato Nacional e analisaram as contas da entidade.

ANDES-SN em defesa do povo palestino

O posicionamento do ANDES-SN em defesa do povo palestino não é recente. Já em 2003, em seu 22º Congresso, o Sindicato Nacional aprovou resoluções pelo engajamento das seções sindicais nos comitês de luta em solidariedade ao povo palestino. O mesmo ocorreu nos dois anos seguintes, durante o 23º e 24º Congressos. Em 2004, foi aprovada, ainda, uma moção de repúdio ao Muro da Vergonha, construído pelo Estado de Israel nos territórios palestinos ocupados na Cisjordânia.

No 63º Conad, em 2018, docentes aprovaram a adesão do ANDES-SN à campanha de Boicote, Desinvestimento e Sanções (BDS) contra o Estado de Israel e que o Sindicato Nacional incentivasse suas bases a prestar solidariedade internacional à luta palestina.

Na abertura do 42º Congresso, as e os docentes aprovaram, por unanimidade, a moção de repúdio “Não é guerra, é genocídio!”. Fizeram também um ato público pelo fim do genocídio do povo palestino e por sua autodeterminação, pelo cessar-fogo imediato, pelo desbloqueio de Gaza e pela ruptura das relações diplomáticas com Israel. Ainda durante o congresso, realizado no início deste ano em Fortaleza, foi deliberado que “o ANDES-SN e as seções sindicais participem em comitês de solidariedade ao povo palestino, como forma concreta de luta em defesa de seus direitos legítimos de liberdade e autodeterminação”.

67º Conad aprova pendências do 42º Congresso e atualiza planos de luta geral e dos setores

As plenárias do tema II do 67º Conad, realizadas no sábado e domingo (27 e 28), tiveram como tarefas deliberar sobre os textos de resolução remetidos pelo 42º Congresso, realizado em Fortaleza (CE), em fevereiro deste ano, e atualizar os planos de luta geral e dos setores das Estaduais, Municipais, Distrital e Federais do ANDES-SN.

Antes do início dos debates, docentes do Coletivo "Negras e Negros do ANDES-SN" realizaram um ato. Entoando o canto "Povo Negro unido, povo negro forte, que não teme a luta, que não teme a morte", o grupo de cerca de 30 professores e professoras entraram no auditório, carregando cartazes com palavras de ordem contra o racismo.

A professora Jacyara Paiva leu um manifesto do coletivo, que destacou que a construção de uma cultura ancorada no antirracismo impõe a desconstrução do racismo. Foi ressaltada a importância da adesão de todas e todos à campanha "Sou Docente Antirracista", lançada no dia 25 de julho pelo Sindicato Nacional na capital mineira, antecedendo a abertura do 67º Conad (*veja página 18*).

"É chegada a hora de anunciarmos nossa radicalidade no que concerne à luta por uma verdadeira democracia racial!", afirmou. As e os docentes deixaram o plenário cantando "Eu sou docente, sou radical, eu enfrento a violência racial!".

Palestina

No 42º Congresso, delegadas, delegades e delegados já tinham iniciado as deliberações sobre o tema Palestina. O 67º Conad deu sequência aos encaminhamentos referentes ao povo palestino e aprovou lutar para que o governo brasileiro, nas diferentes esferas, rompa relações diplomáticas, comerciais, militares e acadêmicas com o governo de Israel. Além disso, decidiram que o ANDES-SN destaque a relação entre os acordos militares de Israel com a política de militarização das periferias brasileiras e seu consequente genocídio do povo brasileiro, especialmente de negras e negros.

O Sindicato Nacional deverá, ainda, promover um painel a respeito da causa palestina e continuar prestando solidariedade a todos os segmentos perseguidos por defenderem o povo palestino no Brasil, além de seguir apoiando política e juridicamente seus sindicalizados e sindicalizadas que foram alvo de perseguição e criminalização. O ANDES-SN e suas seções sindicais apoiarão, inclusive, a reativação do Comitê da ONU contra o crime de apartheid.

Caroline Lima, 1ª secretária do ANDES-SN que presidiu a mesa, avaliou que a plenária conseguiu garantir avanços relevantes para o plano de lutas do Sindicato Nacional. "É importante dizer que nós aprovamos resoluções da política sindical do nosso sindicato de lutar para que o Brasil rompa suas relações diplomáticas, e também militares e acadêmicas, com o Estado de Israel, que vem matando o povo palestino. Um outro elemento foi a gente ter aprovado as resoluções do nosso GT de Seguridade Social, inclusive a jornada da luta sobre assuntos de aposentadoria para pensarmos, por exemplo, o que significa a privatização da Previdência e as contrarreformas, inclusive nos estados", pontuou.

Demais temáticas do 42º Congresso

Dentre os temas destacados durante as deliberações referentes ao 42º Congresso, foi reforçado o apoio aos povos indígenas com a resolução de que o ANDES-SN denuncie o genocídio dos povos originários e dê apoio político e material às lutas dos povos afetados por ataques e retirada de direitos no Brasil, tais como os Ianomâmi; Pataxó, Guarani-Kaiowá,

Munduruku, Tupinambá e outros em situação semelhante.

O 67º Conad também decidiu por dar continuidade à luta pela revogação das contrarreformas da previdência social, com impacto para o conjunto da classe trabalhadora, servidores e servidoras da União, dos estados, dos municípios e do Distrito Federal, desde o governo FHC até o momento, além de retomar a campanha pela não adesão à Funpresp e às entidades com a mesma natureza e objetivo no âmbito dos estados e municípios, entre outras. O sindicato realizará a III Jornada para discutir questões referentes aos assuntos de aposentadorias, que impactam tanto a parcela da categoria já aposentada quanto quem está na ativa.

A Lei da Alienação Parental foi uma das pautas discutidas durante as votações, com a deliberação sobre a necessidade de aprofundar os debates sobre suas consequências. Outro ponto de destaque foi o debate sobre a importância do Sindicato Nacional sinalizar, em suas atividades formativas e materiais, o diálogo com os feminismos que defendam a classe trabalhadora, que sejam interseccionais, que pautem a nossa ancestralidade, a luta anticapitalista, que pensem o feminismo negro abolicionista e antipunitivista; feminismos que defendam as pautas das mulheres e meninas(es) com deficiência, negras, indígenas, LBT e ciganas.

"Não tem como não destacar a aprovação do item do GTPCEGDS, que vai tratar da Lei de Alienação Parental. Foi uma questão que a gente discutiu muito, tanto no Seminário Integrado quanto aqui no Conad, a partir do debate que apareceu no 42º Congresso", acrescentou Caroline.

Outro grande avanço garantido na primeira plenária deliberativa do 67º Conad foi a conclusão da atualização do Plano de Comunicação do ANDES-SN, com a rejeição dos dois últimos itens que não haviam sido votados em Fortaleza. A primeira versão do Plano de Comunicação do Sindicato Nacional foi aprovada no 30º Congresso da entidade, realizado em 2011, em Uberlândia (MG).

"Quero encerrar dizendo a felicidade de, neste Conad, aprovarmos a atualização do Plano de Comunicação do ANDES-SN, que nós debatemos no GT. Conseguimos, no encontro do GTCA, avançar na sua atualização, a proposta passou pela nossa base, foi para o caderno de texto, começamos a discussão no 42º Congresso, e aqui, no Conad, conseguimos concluir a aprovação desse novo plano de Comunicação", encerrou a diretora do ANDES-SN.

Plano de lutas dos Setores

Na manhã do domingo (28), as e os docentes se dedicaram à atualização do plano de lutas dos Setores das Instituições Estaduais, Municipais e Distrital de Ensino Superior (Iees/Imes/Ides) e das Federais. As deliberações tiveram como base a avaliação das greves que ocorreram tanto em diversas instituições estaduais quanto no setor das Federais.

Entre 2023 e 2024, 16 universidades estaduais realizaram greves por melhores salários, carreiras, condições de trabalho, concurso público e recomposição orçamentária, entre outras reivindicações. E, no primeiro semestre de 2024, após deliberação do 42º Congresso, as instituições da base do Setor das Ifes fizeram 74 dias de greve, que trouxeram conquistas para a categoria docente, além de fortalecer politicamente a entidade.

Setor das Iees/Imes/Ides

Uma das deliberações para o Setor das Iees, Imes e Ides, é que o Sindicato Nacional, por intermédio das secretarias regionais, estimule as seções sindicais e fóruns estaduais nos estados, municípios e DF a produzir análises e publicações a partir de dados específicos da pesquisa sobre financiamento das universidades, incorporando questões como informações sobre renúncia fiscal e análise dos fatores específicos das políticas governamentais, que expliquem os dados.

Foi incorporada na Campanha "Universidades Estaduais: quem conhece defende" a defesa de concurso público nas Iees, Imes e Ides, entendendo que a realização de concurso público é necessária para combater a precarização do trabalho docente e garantindo as cotas previstas na legislação vigente, respeitando as políticas de reparação e ações afirmativas. Também será reforçada, na campanha, a luta pela garantia da dedicação exclusiva (DE) na realização de concurso público para docentes das universidades estaduais, municipais e distrital.

Para Nora de Cássia Gomes de Oliveira, 1ª vice-presidenta da Regional Nordeste 3, o debate para a atualização do plano de lutas das estaduais, municipais e distrital foi muito importante, porque reafirmou um conjunto de discussões que o Setor das Iees, Imes e Ides vêm acumulando, principalmente, a partir das reuniões do setor e dos encontros regionais.

"Nós conseguimos, aqui, reafirmar a realização do concurso público como um ponto importante das lutas que unificam as reivindicações na maioria dos estados, conseguimos também reafirmar a nossa defesa em relação à DE como regime de trabalho prioritário. Avançamos nas discussões e na aprovação do nosso plano de lutas, que reforça o acúmulo que o setor vem desenvolvendo a partir das suas atividades", avaliou.

Setor das Ifes

A atualização do plano de luta do Setor das Ifes teve como base os acúmulos e conquistas da greve realizada pelas Federais. Foi aprovado, por exemplo, que o Setor realize um painel sobre orçamento e financiamento da educação pública federal, em articulação com o GT Verbas, e que lute pela recomposição e ampliação de recursos para a educação pública na elaboração da LDO e da LOA para 2025, no segundo semestre de 2024.

Ainda em articulação com o GT Verbas, o Setor deverá estudar os possíveis impactos da previsão de investimentos e custeios anunciados pelo governo federal no PAC das Universidades para dar continuidade às lutas pela recomposição dos orçamentos das Instituições Federais de Ensino. Entre as várias deliberações, foi aprovado que o ANDES-SN atue para dar continuidade à articulação e à unidade de ação com o Sinasefe e a Fasubra, entidades do setor da Educação Federal.

Em diálogo com o Sinasefe, o Sindicato Nacional deverá atuar junto aos ministérios de Educação (MEC) e de Gestão e Inovação em Serviços Públicos (MGI), para pressionar pela revogação imediata da portaria MEC 983/2020 e alteração do decreto 1.590/1995 e pela garantia de cumprimento do acordo assinado pelas entidades.

Breno Santos, 1º vice-presidente da Regional Pantanal, destacou que a atualização do plano do Setor das Federais apresentou, como centralidade, o balan-

ço das conquistas da greve da Educação Federal. “Dentro desse balanço, a gente fez a avaliação daquilo que consideramos que são interpretações acerca do que foi esse processo e de como foi a atuação da nossa base, que esteve na centralidade e ajudou a conduzir todos os debates dentro do Comando Nacional de Greve. Nessa atualização e nesse balanço, a gente apontou a continuidade das lutas, especialmente naquilo que tange a pressão junto ao governo sobre garantia do orçamento para as federais, tendo o GT Verbas como parceiro fundamental nessa construção, e também um debate sobre a recomposição dos orçamentos, a garantia daquilo que a gente conquistou e a ampliação para o montante de fato necessário”, explicou o diretor, que compôs a mesa da plenária.

O diretor destacou ainda a continuidade da luta e da pressão para garantia do acordo de greve, especialmente no que diz respeito à Portaria 983, à entrada lateral de docentes, ao orçamento e outros pontos pactuados. “Para isso, a gente vai precisar da unidade com os outros setores de Educação, para continuidade desse processo de mobilização e também de negociação, que ainda não se encerrou”, acrescentou.

Plano geral de lutas

No último dia de deliberações do 67º Conad do ANDES-SN, 79 delegadas, delegades e delegados aprovaram diversas resoluções referentes à atualização das políticas de Formação Sindical, Educacional, de Classe para as Questões Étnico-Raciais, de Gênero e Diversidade Sexual, de Seguridade Social e Assuntos de Aposentadoria, de Verbas, de Multicampia e Fronteira, Agrária, Urbana e Ambiental, Comunicação e Arte e sobre História do Movimento Docente.

Entre as deliberações, o GTPFS organizará, ainda no segundo semestre de 2024, uma campanha unificada contra a reforma administrativa a ser construída em unidade com outras entidades do funcionalismo público e uma campanha de enfrentamento ao processo de criminalização das lutas, dos dirigentes e das entidades sindicais com o mote "lutar não é crime".

A atualização das políticas educacionais apontou que o ANDES-SN continue acompanhando a tramitação do Projeto de Lei nº 5.665/2023, que prorrogou a vigência do atual Plano Nacional de Educação (PNE) até 31 de dezembro de 2025, bem como o processo de tramitação do Novo PNE, a partir do PL nº 2614/2024; se mantenha na articulação da Conedep para fortalecer campanhas unitárias pelo Revogaço (do NEM, da BNCC, da BNC-Formação etc.) e de oposição à atuação do setor empresarial na educação e à militarização das escolas, bem como de construção do projeto classista de educação e também que se incorpore ao FNPE, na condição de entidade efetiva.

O Sindicato Nacional encampará a luta pela Resolução CNE/CP 4/2024, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica.

No debate sobre questões de gênero e diversidade sexual, as e os participantes atualizaram as resoluções do Sindicato Nacional para, via suas seções sindicais, construir e participar de agendas e atividades para barrar o PL 1904/24 - que visa equiparar ao crime

de homicídio qualquer interrupção gestacional após 22 semanas, mesmo as previstas em lei - e toda política que ataque os direitos sexuais e reprodutivos, defendendo a vida das crianças e adolescentes, mulheres e pessoas que gestam.

O Sindicato Nacional reforçou, ainda, as lutas em defesa da Seguridade Social e Aposentadoria, como defesa da manutenção do valor mínimo dos benefícios previdenciários e do Benefício de Prestação Continuada (BPC) destinado às pessoas idosas e pessoas com deficiência (artigo 203 da Constituição Federal) igual ao valor do salário mínimo.

Um dos temas de destaque foi a atualização referente ao grupo de trabalho de Multicampia e Fronteira, criado durante o 42º Congresso do ANDES-SN. Após a aprovação do GT no início deste ano, nove seções sindicais já criaram grupos locais e contribuíram para a apresentação de um texto de resolução ao 67º Conad.

Entre os encaminhamentos votados estão a realização do II Seminário Multicampia e Fronteira, no primeiro semestre de 2025, em uma instituição multicampi; fazer um levantamento em nível nacional sobre as Universidades, Institutos e Cefets na base do ANDES-SN que são multicampi e/ou estão em regiões de fronteira, e como se dá essa distribuição da multicampia, além dos projetos de desmembramento dos campi do interior, e que este levantamento leve em conta a investigação da distribuição orçamentária dessas instituições, e em comparação às instituições que não estão abrangidas sob o critério da multicampia e/ou situadas em região de fronteira, entre outras deliberações.

Gilberto Calil, 1º vice-presidente da Regional Sul do ANDES-SN que também esteve na coordenação da mesa, ressaltou que a plenária cumpriu sua função de atualizar o plano geral de lutas, focando principalmente em questões que surgiram após o 42º Congresso do ANDES-SN.

"É importante que a gente leve em consideração que o Conad é, fundamentalmente, um espaço de atualização do plano de lutas, o qual tem seus aspectos fundamentais aprovados no congresso no início do ano. Nesse sentido, elementos novos da conjuntura ganham uma importância bastante grande", explicou.

"De um lado, no âmbito da política educacional, a gente tem como novidade, uma má novidade, uma nova versão do 'Novo Ensino Médio', que nos coloca a necessidade, e isso foi debatido e encaminhado, de reforçar a luta pela da revogação desta contrarreforma. No âmbito do GTPCEGDS, a gente tem uma situação que impulsionou uma reação enorme, pela violência da proposição, que é o PL da gravidez infantil, e nesse sentido isso também ocupou um espaço importante e, uma vez mais, foi incorporada uma série de elementos no plano de lutas referente a essa questão", acrescentou o diretor do Sindicato Nacional.

Docentes aprovam prestação de contas, criação de novo GT e sede do 68º Conad

As atividades da tarde de domingo (28) foram iniciadas com uma apresentação de piano a quatro mãos, com a professora Fabiana Sousa, do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG), e André Pédico, docente do Cefet/MG. Com a retomada dos debates, a ordem das plenárias temáticas foi invertida, para que as e os participantes pudessem deliberar sobre as contas da entidade, uma das principais funções do Conad.

As delegadas, delegados e os delegados do Conad aprovaram, por unanimidade, as contas do ANDES-SN apresentadas pela diretoria nacional, referentes ao exercício de 2023, à previsão orçamentária de 2025 e à prestação de contas do 42º Congresso. Sobre as contas do ano passado, foi encaminhado que a diretoria do ANDES-SN apresente uma nota interpretativa da prestação de contas, com destaque para as rubricas contribuições diversas; e despesas diversas.

GTO

Após dois blocos de intervenções dos e das participantes e esclarecimentos do representante da Assessoria Jurídica Nacional do ANDES-SN, foi aprovada a criação do Grupo de Trabalho de Organização Sindical das Oposições (GTO), com o objetivo de organizar o debate e a mobilização docente nas instituições de ensino superior nas quais a organização sindical local tenha rompido com o ANDES-SN ou tenha se constituído inicialmente sem vínculo com o Sindicato Nacional.

O GTO apresentará, ao 43º Congresso que deve ocorrer no início de 2025 na cidade de Vitória (ES), proposta de resolução normatizando as relações do ANDES-SN com as oposições organizadas que reivindicam o Sindicato Nacional, estando a diretoria, orientada pelos debates do GTO, autorizada a garantir apoio político, jurídico e financeiro ao grupo de trabalho. Até a realização do 43º Congresso, a participação em reuniões e outras atividades do GTO incluirá, além das seções sindicais interessadas, a participação subsidiada de até dois representantes de cada oposição organizada que reivindique o ANDES-SN como seu sindicato.

Sede do 68º Conad

Por aclamação, o 67º Conad aprovou a cidade de Manaus, capital do Amazonas (AM), como sede do 68º Conad do ANDES-SN. O evento será organizado pela Associação de Docentes da Universidade Federal do Amazonas (Adua Seção Sindical do ANDES-SN). "Vamos amazonizar o Brasil? Vamos amazonizar o ANDES-SN?", provocou Jacob Paiva, presidente da Adua SSind, na apresentação da candidatura.

"É com muito orgulho e emoção que a Adua SSind se apresenta para receber o 68º Conad. Essa foi uma decisão que passou por assembleia de base, para trazer, depois de 12 anos, um evento deliberativo do Sindicato Nacional para Manaus", disse. A cidade já foi sede de dois Congressos do ANDES-SN, um em 1993 e outro em 2012.

Avaliação

"É importante destacar que, como o Conad tem como objetivo precípuo aprovar as contas do sindicato, essa mesa trouxe o tema dos TRs 30, 31 e 32, da prestação de contas, que foi aprovada de forma integral. Outra resolução aprovada nesse tema, e que é muito importante para a organização do sindicato, foi a criação de um grupo de trabalho das oposições que reivindicam o ANDES-SN. Agora, a partir dessa aprovação, nós vamos instituí-lo imediatamente para começar os trabalhos, organizar toda aquela base de professores e professoras, que estiveram presentes no Comando Nacional de Greve, representando os seus comandos locais de greve, que se levantaram numa luta política muito importante contra a federação cartorial e que reivindicam o ANDES-SN como seu único representante, legítimo e legal. E por último, nós aprovamos por unanimidade, o local do próximo Conad, que será realizado em Manaus, sediado pela Adua Seção Sindical", avaliou Raquel Dias, 1ª vice-presidenta do Sindicato Nacional, que coordenou a plenária.

Além de Raquel, compuseram a mesa do Tema 3, Helton Saragor de Souza, 2º vice-presidente da Regional São Paulo, Clarissa Rodrigues, 2ª vice-presidenta da Regional Leste, e Cesar Beras, 1º vice-presidente da Regional Rio Grande do Sul.

Com aprovação de moções e leitura da Carta de BH, termina o 67º Conad

A plenária de encerramento do 67º Conad do ANDES-SN teve início na noite de domingo (28), após três dias de muitos debates e deliberações. O evento, organizado pelo SindcefetMG Seção Sindical do ANDES-SN, reuniu 300 participantes, entre delegadas, delegades e delegados, observadores, observadoras - representantes de 81 seções sindicais -, diretores e diretoras do Sindicato Nacional.

Moções

Foram aprovadas 14 moções apresentadas pela diretoria do Sindicato Nacional, por seções sindicais e por docentes da base. Entre vários temas abordados nos textos, as e os participantes manifestaram repúdio à privatização de Instituições de Saúde da rede pública do estado do Rio de Janeiro e apoio à luta em defesa do povo palestino em Belo Horizonte. Cobraram, ainda, a suspensão do convênio entre a Universidade Estadual de Campinas e o Instituto de Tecnologia de Israel (Technion), firmado em 2023.

Manifestaram pesar pela morte dos professores Fabiano Fortes e Felipe Turchetto, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), assassinados em um assalto durante uma viagem de campo com estudantes. E também expressaram solidariedade à Universidade Nacional das Mães da Praça de Maio (UNMa), na Argentina.

No dia 25 de julho, o governo de Javier Milei nomeou um interventor federal na UNMa, o que expressa mais um ataque à memória, aos direitos humanos e à educação na Argentina. De acordo com a moção aprovada, essa nomeação, além de ser uma afronta à autonomia da universidade, abre um precedente perigoso para as demais universidades públicas argentinas.

Carta de BH

Francieli Rebelatto fez a leitura da Carta de Belo Horizonte, que traz uma síntese dos debates e deliberações dos três dias do 67º Conad, que teve como tema central “Fortalecer o ANDES-SN na luta por orçamento público, salário e em defesa da natureza”. Veja o documento nas páginas 2 a 4.

“A luta pela terra, pela vida, pela natureza em sua plena capacidade de seguir produzindo para atender os interesses de nossa classe pode ser uma síntese de tantas lutas em curso e que nosso sindicato tem compromisso de fortalecer”, afirmou a secretária-geral do Sindicato Nacional.

Encerramento

Após os agradecimentos a todas trabalhadoras e todos trabalhadores envolvidos na realização do evento, Gustavo Seferian, presidente do ANDES-SN ressaltou que o 67º Conad cumpriu todas suas tarefas, tanto aquelas voltadas ao papel de conselho fiscal do Sindicato Nacional, como a atualização dos planos de lutas. “Tivemos condições aqui de poder atualizar o nosso plano de lutas e construir, a partir de um balanço importante acerca das ações do nosso Sindicato Nacional e de cada um e cada uma de nós no último período, o melhor modo de agir, o melhor modo de intervir na realidade para garantia de todos esses aspectos e outros, que também dão conta do título que apresentamos à construção do 67º Conad”, afirmou.

“Nós saímos desse Conad maiores, mais fortes e armados para dar o embate necessário a essa corja burocrática que atenta contra o nosso instrumento de classe fundamental, que todas e todos nós aqui construímos, nos empenhamos, nos entregamos. Estamos aqui, quase meia-noite, tratando das nossas questões relacionadas ao sindicato ainda, e sem sombra de dúvida, devemos brindar também essa nossa construção, que a gente com sorriso, com disposição, possa voltar a se encontrar em breve no nosso Conad extraordinário para tratar de carreira, em Brasília, e que todas e todos aqui possam ter um bom retorno paras as suas residências. Desse modo, eu declaro encerrado o 67º Conad do ANDES Sindicato Nacional e desejo a vocês boa trajetória nas lutas. Até!”, concluiu o presidente do Sindicato Nacional, declarando encerrado o evento às 23h24.

Docentes relatam suas impressões ao participar pela 1º vez de um evento deliberativo do ANDES-SN

Mais de 300 participantes, incluindo delegadas, delegades, delegados, observadoras, observadores de 81 seções sindicais, além de diretoras e diretores do Sindicato Nacional, participaram do 67º Conad do ANDES-SN. O evento, que acontece anualmente, atualiza o plano de lutas gerais e dos setores do Sindicato Nacional e aprova as contas da entidade.

Para algumas e alguns docentes, essa foi a primeira oportunidade de participar de um espaço de debate e deliberação do Sindicato Nacional. Confira abaixo as experiências e primeiras impressões das e dos participantes:

Jefferson Rodrigues, Universidade Estadual do Norte Fluminense (Uenf)

"Essa é a minha primeira participação no Conad e superou de longe todas as minhas expectativas. Tive a oportunidade de participar de inúmeros debates sobre assuntos relevantes para a categoria e também da análise de conjuntura em função das últimas mobilizações do ANDES-SN em prol da recomposição do orçamento das universidades públicas e da valorização da carreira docente. Essas pautas estão diretamente associadas às lutas que temos encampado na nossa associação docente, em Campos dos Goytacazes (RJ), e o ANDES-SN tem se mostrado presente de maneira muito próxima nelas. Retorno para a minha cidade com a energia revigorada para continuar na luta em prol dos nossos direitos e contra a precarização da nossa força de trabalho."

Céline Veríssimo, Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila)

"Sou professora da Unila, um projeto que está no interior do Brasil, voltado para a internacionalização do ensino, da pesquisa e da extensão. Como toda a universidade pública, a Unila enfrenta muitas dificuldades para sua consolidação. Por isso, entendo que estar no Sindicato Nacional fortalece a luta coletiva em defesa das nossas universidades, promovendo um ensino público, laico, gratuito, de qualidade e socialmente referenciado. A educação é um dos pilares essenciais na luta pelas liberdades democráticas e no combate ao fascismo. Tive a oportunidade de participar da construção da greve tanto no Comando Local de Greve quanto no Comando Nacional Greve. E, agora no meu primeiro Conad, confirmei que o ANDES Sindicato Nacional é um sindicato cuja força vem da construção feita pelas bases."

Adriana Amorim, Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)

"Eu acredito que minha maior luta enquanto professora é a defesa da educação e da ciência no país. Quando pensamos em educação superior, sabemos que 95% da ciência de alto nível do Brasil é desenvolvida nas universidades públicas, federais e estaduais do país. No entanto, nós, professores das instituições públicas de ensino superior, não vemos essa valorização da ciência e da educação refletida para a população de um modo geral. O que me motiva, a minha maior luta, é buscar o reconhecimento de que sem educação um país não evolui."

Jardel Vieira, Universidade Federal de Catalão (UFCat)

"Como docente de uma universidade nova, é muito importante estar sempre lutando por uma instituição com uma concepção da educação pública de qualidade, que também valorize seus professores. Nesse sentido, me aproximei do ANDES-SN durante a greve, durante uma luta por direitos. Esse contato com um sindicato que faz a luta pela base, que promove discussões e formação, e realmente se preocupa com a qualidade da educação pública e com a valorização da carreira docente, foi muito significativo."

Bruna Costa, professora do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (Cefet-RJ)

"A minha história com o ANDES-SN é bem recente. Ela surge no contexto de urgência, que foi a última greve docente federal. Desde então, o ANDES Sindicato Nacional tem sido, para mim, um importante espaço de formação política e de construção da luta coletiva. Como classe trabalhadora, e sobretudo como docente, uma profissão em que participamos da formação de outras pessoas, eu senti essa urgência de me organizar em espaço onde conseguisse participar de alguma maneira de um movimento que fosse maior. Estar neste espaço de construção coletiva e deliberação, com docentes de todo o Brasil, amplia a nossa compreensão de contextos para além de nossa cidade, nosso campus e nossa sala de aula."

Jackeline Rabelo, professora da Universidade Federal do Ceará (UFC)

"Completarei, este ano, 27 anos de UFC, e antes eu era de outra universidade estadual. Sempre me engajei com movimentos de luta pela melhoria da educação pública, gratuita e de qualidade socialmente referenciada, e também das questões de ordem estrutural. Minha participação agora como observadora, pela Associação dos Docentes da UFC (Adufc SSind), foi fruto do contexto da greve de 2024. Acho que me impulsionou a me envolver mais, participando do Comitê de Ética do Comando Local de Greve, e me envolvi muito mais nas atividades por conta da conjuntura que estamos vivendo. Participar do Conad, para mim, é também um trato pedagógico. É um espaço formativo importantíssimo, inclusive para entender as diferentes correntes dentro do ANDES-SN e fortalecer a luta."

BH · MG · 2024
67 CONAD

FORTALECER O ANDES-SN NAS LUTAS POR MAIS VERBAS PARA A EDUCAÇÃO, SALÁRIOS E EM DEFESA DA NATUREZA!

ANDES-SN lança campanha "Sou Docente Antirracista"

Ação visa combater racismo nas universidades, IFs e Cefets

Docentes de diversas regiões do país lotaram o Armazém do Campo, em Belo Horizonte (MG), no dia 25 de julho para o lançamento da campanha de "Sou Docente Antirracista", ação de combate ao racismo do Sindicato Nacional. Além da categoria, estiveram presentes frequentadores e frequentadoras da loja criada pelo Movimento Sem Terra (MST), que hoje possui unidades em todas as regiões do país.

A campanha tem por objetivo conscientizar as comunidades das universidades públicas, institutos federais e cefets sobre a importância da luta antirracista e do combate ao racismo nessas instituições de ensino. A iniciativa é uma deliberação do 42º Congresso do ANDES-SN, que ocorreu no início deste ano em Fortaleza (CE).

Letícia Nascimento, 2ª vice-presidenta da Regional Nordeste 1 e da coordenação do Grupo de Trabalho de Políticas de Classe, Étnico-raciais, Gênero e Diversidade Sexual (GTPCEGDS), abriu a atividade falando a relevância do lançamento acontecer no Julho das Pretas. "É fundamental marcarmos essa data exatamente por conta dessa intersecção, de estar num lugar de vulnerabilidade enquanto mulher, enquanto pessoa negra. O ANDES Sindicato Nacional, historicamente, tem marcado presença na luta antirracista", afirmou.

Gisvaldo Oliveira, 3º tesoureiro do ANDES-SN e também da coordenação do GTPCEGDS, falou sobre o papel da entidade na luta por políticas de reparação e ações afirmativas. "Temos intensificado as ações pelas políticas de ações afirmativas e de reparação, porque compreendemos que, não é possível construir uma universidade socialmente referenciada, sem luta antirracista. Nesse sentido, a campanha vem para construir essa consciência junto à nossa categoria, de que é preciso enfrentar o racismo e todas as suas formas de expressão", ressaltou.

Ainda durante a cerimônia, Caroline Lima, 1ª secretária do ANDES-SN, apresentou os materiais da campanha

SOU DOCENTE ANTIRRACISTA

e suas estratégias. De acordo com a diretora, a ação é fruto do processo de reflexão da categoria e de várias construções que vêm sendo feitas há mais de uma década, desde o momento que o Sindicato Nacional aprovou, em suas instâncias deliberativas, a luta em defesa das cotas raciais nas universidades. “Essa campanha também é resultado da nossa defesa das políticas de ações afirmativas, inclusive relacionadas à cota no concurso público, que é uma disputa muito importante para nossa categoria”, afirmou.

A próxima etapa da campanha será a distribuição de materiais como botons, adesivos, camisetas, pulseiras e outros itens. A ação também incluirá a publicação de livros de intelectuais negras e negros, em parceria com a editora Expressão Popular, e atualizará a Cartilha de Combate ao Racismo do ANDES-SN. Será lançada ainda uma segunda edição do documentário “Narrativas docentes: negros e negras do ANDES-SN”.

Para Susana Maia, da Associação dos Docentes da Universidade Federal Fluminense (Aduff - Seção Sindical do ANDES-SN), a campanha será importante para unificar as ações das seções sindicais e destacar a urgência da luta antirracista nas instituições de ensino. “Ainda enfrentamos muitos desafios, com várias práticas de assédio e opressões no âmbito das instituições de ensino. A campanha tem um papel central para unificar essas estratégias, que já vêm sendo construídas pela base da categoria, inclusive de fazer acontecer onde isso ainda não é uma temática central”, avaliou a docente da UFF.

O evento foi encerrado com uma festa e uma roda de samba com o grupo Samba da Januário. O grupo é liderado por Fran Januário, uma das vozes mais renomadas na cena do samba na capital mineira.

JULHO DAS PRETAS

Histórias de Mulheres Negras que nos inspiram a continuar lutando!

Antonieta de Barros ▪ Esperança Garcia ▪ Laudelina de Campos Melo ▪ Xica Manicongo ▪ Conceição Evaristo ▪ Maria Felipa ▪ Luísa Mahin ▪ Dandara dos Palmares ▪ Almerinda Farias Gama ▪ Tereza de Benguela ▪ Carolina de Jesus ▪ Marielle Franco ▪ Lélia Gonzales

O lançamento da campanha também celebrou o Dia Internacional da Mulher Negra Latino-americana e Caribenha e o Dia Nacional de Tereza de Benguela, ambos comemorados em 25 de julho. Conheça algumas das mulheres negras que se destacaram na luta pela igualdade racial e pelos direitos das mulheres no Brasil na matéria publicada no site.

Acesse a matéria